

ATA Nº 714/2023

Iniciada a SESSÃO ORDINÁRIA de vinte e nove de maio de dois mil e vinte e três, o Presidente abriu a referida sessão: Sessão Ordinária do dia 29 do 5 de 2023. Senhores vereadores, com a proteção de Deus e nos termos previstos no regimento interno desta casa, eu declaro aberta e instalada a presente sessão ordinária. Vou cumprimentar aqui os colegas vereadores, os assessores, uma saudação especial às pessoas que nos acompanham através da rádio e do Facebook. Está em discussão a ata número 713 de 2023, da sessão ordinária realizada o dia 8 de maio de 2023. Não havendo manifestações, coloque em votação a ata da sessão anterior. Quem estiver de acordo permaneça como está, quem for contrário que se manifeste. Aprovado por unanimidade. Informativos da Câmara Municipal de Vereadores. Solicito ao secretário que efetue a leitura dos informativos. Primeiramente, noticiamos a ausência do vereador Alcir Steffani, conforme o testado médico apresentado, estando em possibilidade de estar presente nesta sessão, o qual deverá ser apreciado pelo plenário desta casa para abonar sua falta. Então é necessário que o presidente coloque em votação o abono da falta do vereador. Coloque em votação o abono de falta do vereador Alcir Steffani, na presente sessão ordinária, considerando o atestado médico apresentado a esta casa. Quem estiver de acordo permaneça como está e quem for contrário que se manifeste. Aprovado por unanimidade. Determino que o presente atestado médico seja repassado ao setor de contabilidade desta casa para juntar documentação comprobatória de abono de falta do vereador Alcir Steffani nesta sessão ordinária para fins e procedimentos administrativos. Com a palavra o secretário. Prosseguindo então, formamos que a indicação número 06 de autoria do vereador Marcelo Corso, que foi aprovada em plenário na ação anterior, ficou retida para sanar o equívoco, em tempo hábil para retificação com relação à solicitação dos moradores da referida localidade, retirando da indicação o nome do morador Rosalino Boff, na qual foi citado na presente indicação, permanecendo portanto somente o morador Antônio Pereira, retificado portanto o conteúdo da mesma, será encaminhada ao setor competente para providências. Então essa é uma retificação da indicação. Foi protocolado o projeto de lei 27 de 24 de maio, reorganiza a estrutura, organização e funcionamento do Poder Executivo Municipal de Ibiacá. Reportamos ainda ao projeto de lei 24 de 17 de abril, que autoriza o Poder Executivo Alienar Imóveis, que descreve de propriedade do município de Ibiacá. Então o referido projeto ficou retido diante da aprovação do pedido de vista através do relator vereador Valdecir Schenatto. Então na presente sessão de hoje teremos somente esse projeto 24, sendo que o projeto 27, protocolado no dia 25 de maio, ficará retido diante da matéria apresentada, na

qual requer uma análise mais aprofundada e um tempo maior de tramitação. Entendemos que a fundamentação apresentada não se trata de urgência, também a tramitação em regime de prioridade. Então entendemos que trata -se exclusivamente de tramitação ordinária ao presente projeto. Portanto será apreciado na próxima sessão. Foi emitido o parecer jurídico e o parecer da CUP somente desse projeto, que o parecer foi favorável. Então vai ser apreciado e votado na presente sessão do projeto 24. Retorno a palavra ao presidente com a sequência dos trabalhos do grande expediente. Obrigado, secretário. Convoca a secretária da mesa, a inscrições ao grande expediente dessa sessão. Senhor presidente, colegas, colaboradores da casa, vocês que nos acompanham em suas casas, boa noite e uma ótima semana. Inscrições para o grande expediente. Vereadora Silmara Matos, não. Vereador Valdecir Schenatto, assunto? Diverso. Vereador Vilmar Inácio Pelin, assunto? Diverso. Vereador Alcir, não se encontra. Vereador Altemir Domingos Suzin, assunto? Sim. Assunto? Agradecimentos em nome do CTG Troupeiros da Fé. Vereador Belchior Teston, assunto? Sim. Diversos. Vereadora Diana Germiniani? Sim, diversos. Vereador Edmar Corso, cinco inscrições, senhor presidente. Com permissão, presidente, antes de iniciar, eu tenho um convite na forma de ofício da Conselho Municipal de Saúde. Aqui ele vem endereçado à Câmara Municipal de Vereadores. Vou cumprimentá -lo cordialmente e venho, através desse ofício, solicitar a reserva das dependências da Câmara Municipal de Vereadores no dia 31 de maio, às 10h30 para a discussão dos seguintes assuntos. Então, primeiro, a prestação da Programação Anual de Saúde 2023, relatório detalhado ao quadrimestre anterior. Terceiro, assuntos gerais. Desde já, agradeço e me coloco à disposição para maior esclarecimento. Maico Vizintim, presidente do Conselho Municipal de Saúde. Então, eu encaminho aos vereadores, convido a todos para participar. Dia 31. Lembrando, também, que amanhã, dia 30, tem também o segundo, o terceiro quadrimestre da Administração Pública, do Executivo Municipal. Obrigado, secretário. Com a palavra, o vereador Ferpa. Senhor presidente, nobres colegas vereadores, assistente, funcionário dessa casa, meu boa noite. Senhor presidente, eu quero aqui falar um pouquinho das obras a respeito aí das estradas. Teve várias pessoas que me procuraram, que o pessoal das obras mexeu nas estradas, e, inclusive, o problema é que tinha pouco cascalho, e aí eles mexeram, agora choveu, e então foi reclamação para colocarem um cascalho. Diz que não conseguiam brita, daí também não tem brita. Então, fica difícil mexer na estrada. Se está ruim, deixa, que agora sabe que o inverno é complicado. Eu sei porque fui secretário, então o inverno é complicado mesmo. E aí, duas reclamações também, que ligaram para a secretaria e pediram cascalho para colocar ao redor do coxo das vacas, onde que fazem barro, e disseram que não tinha cascalho. Mas eu acho que uma carga, até eles nem queriam que esparramassem, era para levar, deixar no monte, que eles pegavam com a paviola, com o trator, e colocavam ao redor das

cocheiras. E outra reclamação, que ligam e não atendem ao telefone, tanto da secretaria como do secretário. Então, o pessoal está descontente. Então, cuide para atender esse pessoal, para não deixar essas pessoas reclamarem. Era isso, senhor presidente. Muito obrigado. Obrigado, vereador Ferpa. E agora, com a palavra o vereador Chiquinho. Obrigado, senhor presidente. Boa noite, colegas, a imprensa aqui presente, e principalmente a você de casa que nos acompanha. Eu trago aqui, sou portador de um agradecimento todo especial da Secretaria da Agricultura, sobre o primeiro seminário de trigo, sobre o seminário de trigo, que agora temos à frente a secretária da Agricultura, Andriele Balancin. Foi contabilizado mais ou menos a presença de 150 pessoas, entre produtores, entre alunos e profissionais do agronegócio. Dá para se dizer que foi um sucesso o primeiro seminário de trigo. Destacar também a presença das lideranças regionais, como o secretário da Agricultura do município de Santa Cecília do Sul, Wagner Serezoli, e o secretário da Agricultura de Tapejara, Eduardo Bortolotto, bem como o prefeito de Tapejara, Evanir Wolf e o BIG. A iniciativa desse primeiro seminário foi na Assembleia da Coofiume, onde então o associado Hélio Durigon sugeriu que a cooperativa tomasse essa atitude de incentivar a cultura de trigo. Fizemos uma reunião na cooperativa, onde estava eu presente e também presente o vereador Alce, representando a Câmara, e decidiu -se então passar toda a responsabilidade da organização para a Secretaria Municipal da Agricultura. Nada mais justo, já que é um evento que envolve todo o município. Então, com isso, a secretaria abraçou a causa, fez toda a organização do evento, providenciou o local, providenciou os palestrantes, enfim. Fez uma organização exemplar, e teremos continuidade, sim, de mais palestras sobre o trigo. Também, de uma maneira toda especial, a secretária da Agricultura quer deixar registrado a colaboração do Poder Legislativo, que financeiramente apoiou o lanche e as bebidas servidas no Coffee Break. Então, em nome dela, trago agradecimento ao Marcelo, nosso presidente, que financiou essas despesas. Outro assunto que quero destacar, muito brevemente, é com relação à situação do hospital. Daquela verba que a gente aprovou aqui, uma verba extraordinária de R \$ 70 mil, ela já foi utilizada. Ainda não temos 100 % do êxito da questão que se propõe, mas o hospital estava com as contas bloqueadas. Todo recurso que entrasse nas contas do hospital ficava retido, e para isso, então, tivemos que ter a ação dos advogados lá de Passo Fundo, que fizeram um excelente trabalho, mesmo tendo um recurso da Secretaria da Fazenda, da Receita Federal, não conseguiram derrubar, eliminar, e as contas do hospital permanecem liberadas. Também falar que, além disso, a gente estava lutando por um parcelamento do restante da dívida, porque esses advogados estão pleiteando a anulação de quatro processos, mais ou menos, que somam R \$ 700 mil, por vício ou alguma coisa nesses processos. Mas, ainda assim, a fundação tem uma dívida de em torno de, acho que uns R \$ 2 milhões. Estávamos pleiteando um parcelamento, fomos a Brasília, inclusive, com o prefeito, o assessor jurídico,

para pleitear um parcelamento, infelizmente não conseguimos. Mas temos outras vias ainda para a gente trabalhar, vamos dar mais umas garantias e vamos continuar discutindo na Justiça. Também dizer que o nosso vice -prefeito participa mensalmente de reuniões em Porto Alegre, onde está sendo pleiteado que o hospital ganhe o status de hospital de Pequeno Porto. Com isso, nós voltaremos a ser hospital, porque atualmente, e não desde muito tempo atrás, o hospital é um padu, um posto de autoatendimento. E se conseguirmos esse certificado da Secretaria Estadual da Saúde, do hospital de Pequeno Porto, inclusive, para benizar o vice -prefeito, que ele está indo, e parece que é só quatro municípios do estado que vão conseguir. E se Biassar conseguir, então será um mérito muito grande para toda a população que vamos voltar a ter o status de hospital. Só para complementar a conversa do colega Ferpa, eu te digo, Ferpa, que sinceramente eu também mandei um pedido de um companheiro meu que me pediu justamente Cascalho ao redor das Estrevarias. E realmente não é difícil de achar. Então não é questão política, realmente o pessoal da Secretaria de Obras está fazendo um esforço muito grande, mas não é fácil de encontrar Cascalho, não é fácil de destinar um caminhão. Se as máquinas estão trabalhando, por exemplo, na Vila Vitória, como estão agora, aí pedem uma carga lá no Araçabaixo, não é fácil de sair um carregador. Você já foi secretário, né, Ferpa, já sabe o problema que é. Mas só para deixar marcado e registrado que não se trata de problema político, mas sim por falta mesmo de Cascalho. Obrigado, prefeito. Obrigado, vereador Chiquinho. Com a palavra, o vereador Meio. Obrigado, senhor presidente. Quero saudar os vereadores, os que fazem parte da Câmara, os rádio -ouvintes e pelo Face. Eu, como faço parte da patronagem do CTG, eu queria fazer um agradecimento, agradecer a todas as pessoas que estiveram presentes e participaram do evento do 23º aniversário do CTG Tropeiros da Fé, com a participação da comunidade em geral do nosso município, bem como a participação de pessoas de outras cidades. Evento que ocorreu nesta última sexta -feira, dia 26 de 5 de 2023. Assim, a patronagem agradece a todos os participantes e de público, antecipadamente, convido toda a comunidade para os novos eventos do nosso CTG e que já está sendo estudada a programação da Semana Farrupilha e também para o aniversário do município. Finalmente, agradeço àqueles que contribuíram nos trabalhos para que o evento ocorresse com sucesso. Agradecer a patronagem atual, bem como todas as patronagens que participaram e fizeram parte do CTG Tropeiros da Fé. Muito obrigado, senhor presidente. Obrigado, vereador Meio. Com a palavra, o vereador Belchior. Muito obrigado, presidente. Minha saudação ao senhor. Boa noite. Boa noite aos demais vereadores. Boa noite aos que estão aqui também acompanhando e trabalhando nesta sessão. E também uma boa noite especial a você, da sua casa, que nos acompanha nesta noite. Alguns assuntos que eu gostaria de abordar aqui e talvez, lamentavelmente, o primeiro deles. Eu gosto sempre de começar num cenário mais

distante, quando nós temos assuntos que não são de interesse diretamente municipal e depois trazer para o âmbito local. Então, começo falando a respeito de uma visita muito ilustre que o Brasil está recebendo hoje. Nicolás Maduro, ditador venezuelano, que foi recebido e está sendo recebido com honras militares no Brasil. E é a vitória da democracia, a vitória do amor, que hoje é daquilo que lá atrás, quando o Tribunal Superior Eleitoral, comandado pelo grande moderador, ministro Alexandre de Moraes, proibiu a veiculação de uma campanha publicitária política que associava o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao ditador venezuelano Nicolás Maduro e foi ordenado pelo TSE que fosse retirada essa propaganda porque se tratava daquilo que o ministro Alexandre de Moraes gosta de chamar de fake news. Afinal, no Brasil, quem define o que é verdade e o que não é, é ele, o grande moderador brasileiro. Então, aquela propaganda foi retirada do ar porque era, nas palavras do ministro, mentira. Hoje nós vemos, vimos e vemos, continuamos vendo que, na verdade, aquela propaganda era nada mais nada menos do que a mais pura verdade. E o Brasil, então, hoje recebe Maduro, como disse, com honras militares, e me perdoem a expressão, mas para mim é uma verdadeira escarrada na cara do brasileiro, que em sua maioria, afinal foi mais de 50 % de votos, em sua maioria acreditou que estaríamos voltando à democracia. E, na verdade, nós vemos um presidente que hoje bajula ditadores. Então, isso, francamente, me envergonha enquanto brasileiro e acredito que todo brasileiro que, de fato, se diga defensor dos direitos humanos, não apenas em palavras, mas que verdadeiramente viva isso, acredito que todo brasileiro que viva isso deve também estar envergonhado por essa situação. Como disse, agora vamos trazendo para o âmbito local, gostaria de tratar de alguns assuntos aqui que foram discutidos na sessão anterior e, às vezes, a gente acaba não conseguindo conversar e continuar o debate e a gente precisa trazer à tona na sessão seguinte. Primeiro, tivemos uma breve discussão aqui que parecia que nós estávamos avaliando administrações com base na quantidade de tubos que uma administração ou outra colocou, instalou no município. E, na verdade, não é isso. O que acontece é o seguinte. Aqui alguns números foram ditos. Ah, mas nós colocamos tantos tubos, nós colocamos tantos tubos. Tá, se é para trazer esse número, atualmente, ou pelo menos até a última sessão, a atual gestão aqui de Biasá havia já feito a colocação de 2.500 tubos. Mas não é isso que importa. O que importa é, vamos fazer uma obra? Vamos fazê-la do início ao fim, como deve ser feita. Hoje nós temos pessoas que estão vindo na prefeitura pedir para solucionar problemas por falta de tubos em asfaltos que foram feitos na gestão anterior. E é aí que está o problema. Não é a questão de ter colocado mais ou menos tubulação. É a questão de fazer uma obra pela metade. Porque aquilo que eu costumo dizer, tubo não dá voto, porque o tubo fica por baixo da terra. Mas se é para fazer uma obra pela metade, não faz. Porque logo, num futuro breve, que é o que está acontecendo agora, está dando problema. E aí o que a atual gestão vai fazer? Vai parar o que está fazendo para

resolver um problema anterior? Ou vai deixar aquele problema para resolver outra hora e vai continuar o trabalho que é prioritário? Então, assim, é essa a questão da tubulação. Talvez quem estivesse em casa na sessão anterior estivesse pensando, tá, mas como assim? É só tubo que existe no município para fazer? Não, não é isso. É porque realmente ruas foram pavimentadas, foi feito asfalto onde não tinha e não foi colocada tubulação. Então hoje a gente está sofrendo reflexo dessa situação. Uma outra questão também que foi abordada aqui, foi citada, me perdoem, não me lembro exatamente qual foi o vereador que levantou essa conversa, mas a questão da habitação, de casas populares. E aí eu preciso lembrar disso, porque eu era vereador e nós aprovamos aqui uma lei que autorizava o município a fazer obras, residências. E um dos artigos desse projeto de lei que se tornou lei dizia o seguinte, artigo 19 da lei 1383 de 2017. Os recursos advindos das alienações realizadas por força dessa lei serão todas canalizadas para o fundo municipal de habitação. Pergunta se esse fundo existe. Pergunta se esse fundo foi criado e aonde está esse dinheiro. Esse fundo nunca foi criado. E ninguém sabe para onde foi o dinheiro. Então assim, é fácil a gente levantar temas aqui para serem discutidos, mas talvez se esse dinheiro estivesse realmente na conta do fundo de habitação, hoje metade do caminho estaria pavimentado, estaria andado para a gente fazer um novo projeto de habitação. Então essa é a minha segunda colocação de nível local. E por fim, já para finalizar, também quero trazer essa questão do cascalho, da brita. Porque assim, a brita não pode ser colocada onde os animais trafegam, porque lesiona a pata, lesiona ali o casco do animal. Então tem que ser realmente o cascalho, e aí a questão do cascalho realmente precisa ter a doação, porque o cascalho está cada vez mais escasso. Então acho que eram essas as considerações. Presidente, e muito obrigado. Obrigado, vereador Belchior. Com a palavra, a vereadora Diana. Boa noite, senhor presidente, nobres colegas, assessores da casa, e a todos vocês que nos acompanham pelas redes sociais. Então tenho três assuntos que eu trouxe hoje para demonstração. Vou começar com um pedido da enfermagem, então, que veio através não só de mim, mas de todos os colegas da bancada, para que fosse levantado aqui o piso da enfermagem, que foi até então aprovado, e nos repassaram o valor que o município de Biassá, então, vai passar a estar recebendo R \$ 8 .413 ,71 mês, totalizando, então, R \$ 75 .723 ,39 ano. Então, a partir do momento que esse valor entrar nas contas da prefeitura, que isso seja repassado às equipes, porque eles estão sempre à frente, tanto quanto na pandemia, no Covid, agora a gente está com uma grande leva de H1N1, e como aqui também falamos, as enfermeiras que estão na fundação hospitalar fazem um trabalho muito bem feito e digno de ser muito bem remanejado com a aprovação deste piso. O segundo assunto, eu vou só retomar aqui a sessão anterior, então referente ao lotamento com o Asa Rio do Meio, sobre a questão que falaram que o projeto do loteamento, na época que foi aprovado, foi aprovado pela metade. Quero dizer que não considero que foi aprovado pela metade,

porque na época a legislação não obrigava a construção do loteamento com a exigência de calçamento. Então, ela exigia iluminação, a rede de água e esgoto, e esta foi cumprida por quem fez o loteamento. Sendo que calçamento, asfalto e afins seriam de comum acordo quando a população estivesse instalada e viesse a procurar o governo para que fizesse, no caso, o que fosse feito. Então, faz um ano já que eu me mudei, eu fiz indicação, eu fui até a Secretaria de Obras para pedir cascalho, brita, enfim. E, até então, vou agradecer, fazer o agradecimento que, há uns dez dias atrás, a patroa passou no loteamento e a gente recebeu uma carga singela, mas recebemos de brita. Então, fazer o meu agradecimento aqui ao secretário Vilmar Mânica. Dizer o meu muito obrigado. Acredito que os moradores agradecem, mas o trabalho poderia ser muito bem mais feito, de uma forma melhor. Mas é o que temos. Como os colegas falam, cascalho não está sendo fácil de encontrar. Então, que bom que trouxeram a singela carga de brita. E o terceiro assunto, então, é a questão saúde. Então, na campanha, quando fui eleita vereadora, uma das minhas bandeiras de defesa era a saúde. Então, saúde de qualidade, saúde para todas as bases. E faz uns 30 dias já que eu estou tendo reclamações, estou recebendo demandas de reclamações, voltada a transporte. A transporte a tapejara, que os pacientes estão chegando na secretaria, estão pedindo transporte para exames, para procedimentos, e não estão sendo atendidos por não ter. Talvez não tenha no dia, ou talvez a van ou o micro não estejam lugares para levar. Mas quero só que tenham, talvez, um pouco mais de empatia com essas pessoas, porque às vezes são pessoas que moram longe, que são do interior, que não têm carro. Às vezes são lá do Vila Vitória, São Ricardo, Linha Mignone, que é uma região, vamos dizer assim, que as pessoas têm um pouquinho mais de necessidade e pagam o transporte para vir até aqui. Então, eles têm que pagar o transporte para vir até a cidade e daqui para ir até tapejar. Quem trabalha, às vezes, fora, perde meio dia de trabalho. Então, é um custo a mais. A outra questão, então, voltada à saúde, eu quero aqui deixar registrado uma emenda, que a bancada, nossa bancada do PDT, fez ao deputado Afonso Mota. Então, também deixar o meu agradecimento ao deputado Afonso, que enviou 100 mil reais para custeio em saúde. Então, esse dinheiro já está na conta, provavelmente, porque a gente recebeu o ofício lá em março, final de março. Então, assim, dizer que 100 mil para o município pode ser que seja pouco. Por tudo que a gente pode fazer na saúde, medicamentos, exames, em transporte, pode ser que seja pouco. Mas que esse valor seja bem utilizado, que seja gasto de uma forma igualitária para todos. Que não seja usado apenas para alguns. Então, senhor presidente, era isso. Meu muito obrigado. Obrigado, governadora Diana. Também quero só reforçar a questão da habitação, que o vereador Belchior falou. Se não me engano, o recurso que ficou, não ficou num fundo, mas ficou o terreno comprado ali atrás da Portelinha, do bairro Pró -Morar, que é onde, provavelmente, saem agora as novas casas do novo projeto de habitação. Então, ficou lá aquele terreno comprado da administração passada, com o recurso

que foi lá das casas do Novo Horizonte, daquela contrapartida que os moradores fizeram. Ordem do dia. Projeto de lei número 24 de 2023, de 17 de abril de 2023. Autoriza o Poder Executivo a alienar imóveis que descreve de propriedade do município de Ibiacá. O relator do projeto é o vereador Ferpa. Senhor presidente, então esse projeto já foi relatado na sessão anterior, que é a alienação, a venda de dois terrenos no loteamento Novo Horizonte. Então, um terreno, nós não tínhamos, foi segurado esse projeto, porque não tínhamos nem a ata e nem o mapa onde informava que o terreno estava localizado e colocado à venda. Então, eu busquei e foi repassado, então, que o terreno na quadra, no Novo Horizonte, na rua Virgínio Baço, loteamento Novo Horizonte, nessa cidade, é 135 ,91 metros quadrados, no valor de R \$ 35 mil, que fica localizado na entrada do bairro Novo Horizonte, aqui na parte de baixo, lá no final da rua, até inclusive é de frente para a casa da nossa colega vereadora Silmara. Esse terreno está localizado ali. E o segundo terreno, que mede 181 ,55 metros quadrados, que é na rua Alberto Rossi, na esquina com a rua Duque de Caxias, que foi avaliado aí por R \$ 46 .500. Então, esse fica localizado até inclusive na rua que eu moro, só na esquina abaixo ali. Então, esses terrenos, senhor presidente, eu sou contra a venda desses terrenos, porque é um patrimônio público, onde várias famílias aqui de Ibiacá procuram sua casa, e ali, com certeza, uma casa para uma pessoa, para essas pessoas humildes, essas pessoas simples, essas pessoas que precisam de uma casa, dá para construir duas casinhas. Então, no meu ponto de vista, eu sou contra a venda desse terreno. Então, fica aí. Os nobres colegas que acharem que tem que ser contra, votem. Se quiserem votar a favor, podem votar. Era isso aí, senhor presidente. Muito obrigado. Obrigado, vereador Ferpa. Mantenha o projeto em discussão. Com a palavra o vereador Chiquinho. Só para se alientar, vereador, os valores que foram repassados são valores mínimos que o município aceita, porque como é uma venda por concorrência pública, aí quem ofertar mais leva o terreno. Não quer dizer que ele vai ser por R \$ 35 .000. Ele pode ser até por R \$ 100 .000. Eu sou favorável ao projeto porque eu entendo que, se você vai fazer um projeto habitacional para as pessoas de baixa renda, com dois terrenos, a gente consegue botar duas casinhas. A demanda é muito maior do que isso. O que se pleiteia hoje, justamente, é fazer um projeto ali atrás da Porta Elinha, que ali sim tem um terreno para abrigar várias casas. E aquele projeto lá, por sinal, o loteamento é um padrão de casa com um padrão um pouco mais elevado, aí fazer uma casinha popular, acredito que seria até ruim para o próprio bairro. Mas, enfim, por esse motivo, eu sou a favor do projeto, para que se aliene também esses dois terrenos, e quem sabe seja também investido num projeto de construção de casinhas, e que se faça ali, então, onde a gente tem intenção de fazer, o município tem intenção de fazer, logo atrás da Porta Elinha. Então, o meu voto, presidente, é favorável ao projeto. Obrigado. Obrigado, vereador Chiquinho. O projeto continua em discussão. Com a palavra, o vereador Belchior. Obrigado, presidente. Na verdade, eu gostaria de fazer

um comentário aqui muito mais sobre a tramitação do projeto do que propriamente sobre o mérito dele. Na sessão anterior, o vereador Ferpa, que é o relator do projeto, ele mais uma vez questionou e usou o nome aqui do vice -prefeito Jones, porque o vice -prefeito, quando era vereador, ele costumava ser muito ativo na questão cobrança, quando faltava alguma informação, questão prazo. E eu acho até que o vereador Ferpa é gentil comigo, porque eu também cobrava muito e o meu nome ele não costuma citar. Mas uma coisa chama a atenção. O projeto foi protocolado aqui no dia 17 de abril. E ele tramitou no dia 8 de maio. Ou seja, foram 21 dias para o vereador, que era relator, buscar essas informações. Ele não precisa esperar a sessão acontecer para dizer aqui, pessoal de casa, faltou informação aqui. Ele tem a prerrogativa de ir lá na prefeitura, oficialar a prefeitura ou ir lá pessoalmente buscar essas informações. Então, eu consigo chegar a duas possíveis conclusões. Ou o vereador age com uma certa irresponsabilidade, ao deixar para ver o projeto que ele vai relatar em cima da hora. Opa, preciso de mais informação, agora não tenho tempo. Vou ter que pedir vistas. Ou então, age com imaturidade. Ele vê a tempo. Falta informação e eu tenho tempo para buscar. Mas eu vou esperar e vou lá na sessão. Eu vou esperar chegar o dia da sessão, vou lá e vou pedir essas informações. Então, fica essa observação. Eu acho que o fato de nós sermos situação, muitas vezes a gente não aparece cobrando tanto aqui, porque a gente faz as cobranças internamente. Quando a gente discorda de alguma coisa, não é que a gente não cobre, mas nós vamos lá e dizemos, ó prefeito, ó secretário, acho que eu não concordo com isso aqui. E isso é um natural, como na nossa família. A gente não sai lavando roupa suja na rua. A gente busca tratar isso dentro de quatro paredes. Agora, em 21 dias, será que não havia prazo suficiente para o vereador? Que era relator do projeto, ir buscar essas informações? Então, fica só essa observação, presidente. Muito obrigado. Obrigado, vereador Belchior. O projeto continua em discussão. Com a palavra, a vereadora Silmara. Só para contribuir aqui, como o colega falou, que esse primeiro lote da rua Virgínio Basso, ele se encontra em frente à minha residência. Realmente, ele é em frente e ele é muito pequenininho. Ele é um triângulo. Eu não vejo como construir uma casinha ali. É um triângulozinho assim. Se o morador do lado tiver condições de comprar, beleza. Porque eu acredito que outra pessoa não vai ter interesse. É um triângulo, não tem condições de se fazer uma casa ali, de forma alguma. Só para contribuir, porque eu moro em frente. Muito obrigada, presidente. Obrigado, vereadora Silmara. O projeto continua em discussão. Com a palavra, a vereadora Diana. Só para dar a minha posição perante o projeto, eu concordo com a fala do Chiquinho que se a venda desses imóveis, desses bens públicos, serão aplicados para a construção de mais do que uma residência ou para dar a preferência a esses pedidos que estão tendo na prefeitura de moradia, eu acho que nenhum de nós aqui dentro hoje vai votar contra o projeto ou vai ser contra o projeto. Eu acho que o FERPA quis dizer que ele é contrário, pois aqui no projeto não está dizendo

que é para a construção. A venda dos terrenos é para a construção de novas moradias. É para investimentos públicos. Então, eu acredito que sim, que se forem vendidos para atender essa demanda da população, ótimo, é muito bom. É muito bom saber que a prefeitura está, vamos dizer assim, investindo para o município prosperar. Então, aqui foi relatado, foi discutido na outra sessão que os governos antigos, tal governo fez tantas moradias, o governo atual talvez não fez nenhuma. Que bom que o governo atual está pensando, está planejando e tomara que até o final do mandato ele consiga dar o privilégio a essas pessoas que estão pedindo essas moradias. Então, se for esse o destino da venda dos terrenos, eu sou favorável. Fora disso, eu seria contrário também. Obrigado, vereadora Diana. Mantenha o projeto em discussão. Um minuto, urxinho. Tá, obrigado. Eu só quero manifestar, Diana, que eu não sou o portador. Eu não falei que os recursos serão investidos. Eu não afirmei isso. Então, o teu voto, tu tem que dizer. Eu sou a favor ou sou o contrário. Porque eu não prometi, eu não afirmei. Quem sabe os recursos sejam investidos novamente em habitação. Que vai ter projeto de habitação, vai. Isso não tem dúvida. Agora, que esse dinheiro vai lá para o fundo de habitação, aí eu não estou falando isso. Então, não bota em palavras na minha boca. Então, repense o teu voto. Ou sim ou não. Mas não em cima do que eu não falei. Obrigado, Zé. O projeto continua em discussão. E sim, mas tu disse que não... Pediu a palavra para o presidente, vereadora? Sim. Pediu? Ah, tá. Não, eu não falei, eu não garanti isso. Só disse, eu comentei. Talvez os recursos sejam destinados a mais projetos de habitação. Eu não garanti isso. Eu não estou trazendo essa notícia. Só isso. Não bota palavras na minha boca. Que bom, então, que você se explicou, nobre colega Chiquinho. Então, agora a gente está entendido. Diante disso, o meu voto é contrário. Obrigado, vereadora. Mantenha o projeto em discussão. Também só quero, só para complementar aqui, a obrigação de mandar os projetos aqui para essa casa, os projetos são do Executivo e eles devem vir corretos. A obrigação do Executivo é mandar corretos os projetos. O relator, ele, geralmente ele costuma buscar informações nas secretarias, enfim, para quem seria beneficiado, onde é endereçado o projeto, a gente sempre vai atrás, mas a obrigação do Executivo é mandar os projetos já bem corretos. Não havendo mais manifestações, coloquem em votação o projeto de lei número 24. Quem estiver de acordo, permaneça como está. Quem for contrário, que se manifeste. Aprovado por 5 a 2. Dois votos contrários, vereador Ferpa e vereadora Diana. Antes de finalizar, deixo a palavra à disposição dos líderes de bancada. Vereador Edmar, com a palavra o vereador Chiquinho. Obrigado, senhor presidente. Também só para fazer alguns comentários e alguns esclarecimentos. Primeiramente, reforçar aquilo que o Belchior falou, que quando a gente fala de tubos, a gente não está dizendo quem fez mais ou quem fez menos. Por duas vezes eu já citei que lá na rua Marechal Castelo Branco, lá no morro, lá foi feito, Belchior, o asfalto, e não tem os tubos embaixo. Na rua Nova Filme, ali também, tem um bom trecho, que não tem os tubos embaixo.

Então eu já havia feito essa reclamação quanto às obras que não são totalmente planejadas. A questão do loteamento, com certeza a vereadora Diana, você tem razão que não estava na legislação. Mas como tu bem citou, que primeiro iam implantar o loteamento, depois iam pedir para a prefeitura fazer o calçamento. Aí eu esclareço para você, quem é que vai pagar o calçamento lá? Um pouquinho eu, um pouquinho você, um pouquinho você, um pouquinho você. Se fosse exigido da construtora, da incorporadora, sei lá, da imobiliária, esse custo estaria em cima do projeto do terreno. Assim vai sobrar para a população toda pagar. Um pouquinho cada um, já que são verbas do município. Quanto ao piso das enfermeiras, também quero dizer que ainda não é possível, se é que o município já não está pagando o piso. Creio que está. Das técnicas, o município não paga o piso das técnicas. Mas das enfermeiras, eu não afirmo com 100%, mas creio que está sendo pago acima do piso. E o STF, teve um ministro lá que pediu vistas, então o projeto ainda está parado. Até porque, segundo a CNM, Confederação Nacional dos Municípios, os recursos que serão destinados atendem 65 % das necessidades que os municípios vão ter que investir. Então era isso, os esclarecimentos que eu tinha que fazer. Obrigado, presidente. Obrigado, vereador Chiquinho. Vereador Ferpa. Bom, seu presidente, só vou deixar um esclarecimento aí para o pobre colega Belchior. Eu acho que já o presidente já deu uma esclarecida, mas para ficar que o pessoal também saiba que o projeto tem que vir correto de lá. Porque se é para mandar o projeto sem a ata, sem o mapa dos terrenos, você não sabia onde era. Eu sabia porque era no meu bairro. Agora, os nobres colegas aí, nenhum sabia. Então, a colega Silmara também sabia porque era na frente da casa dela. Então, eu acho que isso aí tem que vir de lá. É só um esclarecimento, senhor presidente. Muito obrigado. Obrigado, vereador Ferpa. Para finalizar, não havendo mais nada a tratar nessa reunião, declaro encerrada a presente sessão ordinária. Agradecendo a presença de todos, informamos a todos que a próxima sessão ordinária será realizada no dia 12 de junho de 2023. Agradecemos a presença de todos que nos acompanharam nessa sessão ordinária.

Ver. Silmara Nunes
Secretario da Mesa Diretora

Ver. Marcelo Corso
Presidente da Mesa Diretora